



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES INICIANTE NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES

Talia Rodrigues da Silva¹
Henri Luiz Fuchs²

RESUMO

Este artigo aborda a contribuição da formação continuada, destacando as fases de desenvolvimento do professor, estabelecendo uma relação entre formação inicial e continuada. O texto também busca estipular uma análise sobre os percursos formativos, notando os desafios enfrentados no início da carreira docente. Esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa (Nóvoa, Pimenta, Imbernón, Huberman), em que se baseou numa pesquisa bibliográfica (Gil, Flick). O problema motivador da Investigação foi “de que forma acontece a formação continuada no município de Bento Gonçalves”. Por meio de um questionário que contou com a participação de professores no início de carreira, foram realizadas análises através sobre a forma que acontece a formação continuada com professores da rede municipal deste município. O objetivo é investigar como acontece a formação continuada nos primeiros anos de docência. Concluímos que a formação continuada não é só um benefício para o professor, mas, principalmente, um direito e uma possibilidade de continuar a formação a partir do cotidiano profissional.

Palavras-chaves: Professores iniciantes. Formação Continuada. Fases da carreira docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão emerge das preocupações, sobre os desafios no início da carreira docente. Nesse momento, a autora está realizando sua primeira experiência enquanto professora de Educação Infantil e tem percebido a importância de continuar os estudos após a conclusão da graduação. O objetivo deste texto é investigar a forma que acontece a formação continuada nos primeiros anos de docência. A pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico e um

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. Licenciatura em Pedagogia. taliarodriguesdasilva7@gmail.com. Talia Rodrigues da Silva.

² Professor Orientador. Doutor em Educação e Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. E-mail: henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br.

questionário com profissionais da educação que estão em início de carreira e análise dos dados obtidos. O texto foi desenvolvido a partir da investigação bibliográfica e de produção de dados por meio de questionário. A partir de um questionário, foram levantados dados sobre a formação continuada por parte de seis professores do município de Bento Gonçalves. A formação continuada, segundo Imbernón (2011, p. 72),

[...] dizíamos antes que já não podemos entender a formação permanente apenas como atualização científica, pedagógica e cultural do professor, e sim sobretudo como a descoberta da teoria para organizá-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la se, preciso.

Conforme Imbernón (2011), a formação continuada é um processo de aprendizagem contínua, bem como a prática e com as reflexões que perpassam a profissão.

O presente trabalho de investigação está baseado na pesquisa sobre a formação continuada inicial de caráter reflexivo, com abordagem qualitativa, baseada nos estudos de Moacir Gadotti (2011) que traz a formação como trocas de vivências. Selma Garrido Pimenta (1999), enriquece o estudo com sua abordagem sobre a formação continuada de professores abrangendo suas reflexões sobre o desenvolvimento profissional. António Nóvoa (2011), retrata os conceitos da educação aprofundando um olhar à profissionalização dos educadores. Michael Huberman (1989), introduz os conceitos das fases dos professores. A abordagem destaca a importância e as ideias de cada autor no assunto da formação continuada, ressaltando a prática educativa e refletindo a transformação contínua.

Os professores iniciantes, ao começar sua inserção no contexto escolar, necessitam de uma rede de apoio. No contexto escolar, no início da carreira, rodeiam-se diversas inseguranças, portanto, os docentes precisam de suporte, ocorrendo por meio do corpo docente escolar. Tais formações são importantes para a contribuição no desenvolvimento desses profissionais recém-formados.

O trabalho está organizado em seções. No primeiro, será apresentado o referencial teórico sobre a formação continuada. No segundo momento, junto com a metodologia, serão apresentados os dados produzidos através de questionário. No terceiro, apresento reflexões sobre a formação continuada nos primeiros anos de

carreira docente.

Concluo que a formação continuada nos primeiros anos é fundamental para a prática e a construção da identidade docente, devendo ser uma ação planejada e articulada entre escola, rede e professors (as).

2 FORMAÇÃO CONTINUADA REFLEXÕES E APRENDIZADO

A formação continuada, segundo Gadotti (2011), é um processo de nova formação dos profissionais da educação, havendo a possibilidade de parceria entre escola e professor. A formação não é apenas uma atualização, mas uma oportunidade de desenvolvimento. Os profissionais da educação podem refletir sobre as dificuldades sobre a formação. Para Imbernón,

[...] seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação, para que os professores aprendam com a reflexão e a análise das situações problemáticas dos cursos de formação de professores para que partam das necessidades democráticas do coletivo, a fim de estabelecer um novo processo formador [...] (Imbernón, 2010, p. 42).

Os professores aprendem de forma coletiva, experimentando as trocas de vivências e experiências. Conforme Larrosa (2002), as experiências se beneficiam refletindo o conhecimento e aprendizagem. Deste modo, o docente poderá refletir sobre seu cotidiano com outros professores, podendo perceber seus desafios e suas realizações, desenvolvendo este crescimento com o corpo docente da escola. Neste sentido, Imbernón (2000, p. 78)

Quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos.

Imbernón (2000) realça a colaboração entre professores quando eles aprendem, dispondo a possibilidade de compartilhar a sua bagagem. De fato, os docentes podem descobrir uma abordagem de métodos de ensino.

A formação continuada contribui para os docentes ampliarem suas práticas e seus aperfeiçoamentos auxiliando em seu desenvolvimento profissional e pessoal. A

prática docente é essencial para o aperfeiçoamento profissional, atrelado às trocas de experiências com outros profissionais no cotidiano escolar, de forma planejada e organizada.

Para Pimenta (1999, p. 30), a formação deve ser:

Um projeto único englobando a inicial e a contínua. Nesse sentido, a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua, cujo primeiro nível é a formação inicial.

A formação continuada ocorre durante toda a carreira docente, permite que esses profissionais atualizem suas habilidades, se adaptem às novas tecnologias e desenvolvam uma compreensão mais profunda de seu campo de atuação.

Para Imbernón (2011), a formação continuada contribui para o aperfeiçoamento contínuo pois “[...] uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”.

O papel do professor vai muito além do domínio de técnicas e metodologias, envolve uma prática reflexiva, ética e relacional, que é desafiada frente aos desafios contemporâneos a promover uma educação inclusiva, crítica e transformadora.

Dessa forma, a formação continuada se torna fundamental para os profissionais da educação, possibilitando novos conhecimentos, habilidades e atitudes, visto que, o desenvolvimento enriquece o conhecimento dos professores.

Contudo, para Nóvoa e Alvim (2023), a formação inicial e continuada é fundamental para os professores em seu campo de atuação, pois a formação é para a longa vida docente “[...] a formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida” (Nóvoa; Alvim, 2023, p. 66).

A formação é processual, e o professor está sempre em um movimento de aprendizagem. A formação ocorre conforme a escola disponibiliza para os professores e de quando o professor se dispõe nas suas horas vagas à procura de novas qualificações.

Ao analisarmos a pesquisa de Huberman (1995) sobre os ciclos da carreira docente, ele compreende que estes são marcantes na vida do professor. Segundo o autor, há vários ciclos. O ciclo inicial também conhecido como ciclo do tateamento, ocorre do primeiro ao terceiro ano, é caracterizado pela separação entre imaginação e realidade. Nesta etapa, o professor percebe se está disposto ou não a seguir na profissão.

O segundo ciclo, denominado de transição, possui relação com a passagem da adolescência à vida adulta, acontece entre o quarto e décimo ano, é a fase em que as responsabilidades aumentam. A fase de estabilização - 10 a 15 anos de carreira, relacionadas com a estabilidade na profissão e a descoberta de novos desafios, motivação; a fase de questionamento - anos 15 a 25, relacionada com um sentido de rotina e, portanto, com falta de empoderamento.

Obtendo esses dados de Huberman (1989) na etapa inicial da carreira docente, ele denomina de "Tateamento" pois consiste no início do contato com o ambiente escolar, descobrindo os desafios docentes e investigando o âmbito escolar.

No início de sua carreira docente, os profissionais recém formados necessitam de uma especialização, sendo assim, a formação continuada é fundamental para estruturar e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, e dos ensinamentos adquirindo ao longo de sua experiências, possibilitando novas percepções. Em razão disso, Nóvoa afirma que,

[...] não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana. Repita-se uma afirmação óbvia, mas nem sempre bem compreendida: a missão de um professor de Matemática não é apenas ensinar Matemática, é formar um aluno através da Matemática (Nóvoa, 2022, p. 84).

O professor não está somente para ensinar, mas sim, para vivenciar situações fora do cotidiano e para transmitir e compartilhar seus conhecimentos para o aluno, assessorando em seu desenvolvimento.

A formação contínua é fundamental no contexto educacional, por isso, analisaremos as resoluções 02/2015, 02/2019 e a Lei das Diretrizes Brasileiras (LDB) em seu artigo 16º, que integra um ensino mais adaptável com formações pedagógicas. A resolução 02/2015 assegura que

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (Brasil, 2015).

A formação continuada envolve diversas reflexões sobre a prática docente dos profissionais em sala de aula, dando novas oportunidades de conhecimento. Com isso, nos atentamos a Resolução 02/2019 em seu artigo 6º, inciso VIII, que trata sobre a formação docente:

A formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente (Brasil, 2019).

A resolução apresenta um destaque em relação à formação continuada para professores, estabelecendo que a formação é essencial para os profissionais da educação, percebendo a necessidade de diferentes experiências.

Desse modo, notamos que a formação inicial e a continuada se unem, estabelecendo um aprendizado único. A LDB, art. 62, parágrafo único, afirma:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (Brasil, 1996).

Esse posicionamento ressalta que a formação de professores na escola é fundamental para introduzir novos ensinamentos com os docentes, possibilitando estabelecer suas vivências em sala de aula, fornecendo trocas de ensinamentos. Nesse sentido, a LDB art. 70, apregoa:

IX – realização de atividades curriculares complementares voltadas ao aprendizado dos alunos ou à formação continuada dos profissionais da educação, tais como exposições, feiras ou mostras de ciências da natureza ou humanas, matemática, língua portuguesa ou língua estrangeira, literatura e cultura (Brasil, 1996).

Diante disso, o professor é desafiado a estar sempre se qualificando na educação, a profissão nos ensina de diversas formas todos os dias, além de estar sempre nos testando, é algo provocador, mas necessitamos estar sempre à procura de novas instigações.

3 OS PASSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo se propõe a investigar a forma como acontece a formação continuada nos primeiros anos de docência com os professores iniciantes de Bento Gonçalves.

Conseqüentemente, enfatizamos um olhar diferenciado sobre a formação inicial, que por muitas vezes é desafiadora para os recém-formados. Assim, iremos discutir sobre as definições da formação inicial e a formação continuada. O texto foi desenvolvido a partir da investigação bibliográfica e de produção de dados por meio de questionário.

A pesquisa é de forma qualitativa, analisando os dados coletados, “a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (Gil, 2002, p. 133).

Este movimento acontece enquanto o estudo está em andamento durante o processo de pesquisa e envolvem a separação e classificação dos dados, analisando-os criteriosamente para que façam parte do estudo.

Assim, este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, questionário com indivíduos que possuem experiência prática no problema pesquisado, e análise de exemplos para estimular a compreensão.

A coleta dos dados foi feita através do Google forms, deste modo, enviamos o link para os participantes e todos responderam o questionário no seu tempo. O primeiro contato com os participantes foi via redes sociais no mês de março de 2024, posteriormente, comecei os contatos via WhatsApp, realizando os convites de forma individual com cada participante.

Os professores selecionados para realizar o questionário são docentes recém formados, tendo de 01 a 03 anos de formação, conforme já mencionado acima. Ao

iniciar esta pesquisa, a proposta era de realizarmos entrevistas semiestruturadas, com perguntas norteadoras, sendo que assim, poderia abrir novas possibilidades de respostas.

A coleta de dados foi mantida através de formulário, essa abordagem foi optada pela dificuldade de conciliar horários com as participantes.

Compreendo que a entrevista estruturada é mais específica do assunto, não abrindo outras possibilidades pois faz uso de um roteiro nas perguntas (Anexo 1). Por meio destes questionários, podemos dar continuidade a este trabalho, sendo realizado um formulário enviado para mais participantes, mas respondidos por 06 professores.

Os profissionais que participaram deste artigo são docentes que atuam na rede municipal do município de Bento Gonçalves, que estão formados entre 1 e 3 anos. Todos os participantes atuavam na educação como professores, auxiliares e monitores.

Estes docentes são formados em Pedagogia e atuam como professores de anos iniciais em diferentes escolas do município, tendo docentes que em um turno trabalham como professores na educação infantil, e uma profissional que atua na rede privada como professora de anos iniciais.

3.1 As participantes

O questionário com as perguntas foi organizado de forma detalhada para que os professores pudessem responder da melhor forma possível, sendo realizada do dia 08 de Abril ao dia 16 de Abril de 2024.

O número de participantes neste formulário é de 06 pessoas que forneceram os dados para esta pesquisa, a classificação dos participantes se dará por A, B, C, D, E, F, para assim facilitar a compreensão da análise dos dados.

Os participantes deste formulário atuam na rede municipal de ensino de Bento Gonçalves, uma das participantes atua num turno da rede privada e outra na rede municipal com alunos de anos iniciais.

As outras participantes, porém, atuam na rede municipal, sendo um turno com educação infantil e, no outro, com alunos de anos iniciais também na rede municipal

de ensino.

A formação continuada inicial como retratada por Nóvoa sobressai a transmissão de conhecimento, não é somente ensinar mas sim vivenciar. Pondero que é essencial aprender e ensinar no mesmo tempo com alunos e docentes.

O real objetivo é com professores que atuam com anos iniciais do primeiro ao quinto ano, na rede municipal de Bento Gonçalves. Abaixo, segue uma tabela com alguns dados das participantes deste formulário.

Quadro 1 – Caracterização das professoras

Participantes	Quanto tempo está formada	Rede Privada	Rede Municipal	Formação	Atuação
A	3		x	Pedagogia	Manhã educação Infantil, tarde anos iniciais.
B	3		x	Pedagogia	Manhã educação Infantil, tarde anos iniciais.
C	2		x	Pedagogia	Manhã educação Infantil, tarde anos iniciais.
D	3		x	Pedagogia	Manhã educação Infantil, tarde anos iniciais.
E	2		x	Pedagogia	Manhã educação Infantil, tarde anos iniciais.
F	2	x		Pedagogia	Anos iniciais

Fonte: da autora, 2024

Na tabela acima contém dados coletados pelos participantes do questionário, com o tempo em que estão formados, turnos em que atuam na educação infantil e anos iniciais, e na rede de ensino em que está inserido.

O propósito deste trabalho, de acordo com Huberman, é com professores que atuam na prática docente entre 1 a 3 anos de formação, estando na sua fase inicial de carreira docente. Metade das participantes possui experiência de 2 anos na carreira docente, enquanto as outras integrantes apresentam 3 anos de atuação na prática pedagógica.

Apresentamos que 5 trabalham na educação infantil e anos iniciais, havendo somente 1 das participantes que trabalha com alunos dos anos iniciais, constatamos que uma trabalha na rede privada de ensino e as outras cinco na rede pública.

Com esses dados, analisamos o perfil de cada participante destacando sua formação e seu tempo de atuação.

4 RESULTADO DOS DADOS

Com os dados fornecidos pelas participantes, um primeiro aspecto que merece ser enfatizado é que todas, antes de se formar, já haviam trabalhado na educação e a grande maioria enfrentou dificuldades no seu início de carreira. A participante A, enfatiza que

Sim. Trabalhava como auxiliar de educação infantil. A única dificuldade que enfrentava era a falta de profissionais nas escolas o que ocasionava sobrecarga de trabalho.

Com isso, refleti que encontramos diversas dificuldades na carreira, sendo professores, auxiliares, monitores, enfim, toda a equipe escolar. Deste modo, Nóvoa (2022, p. 86), assegura que

[...] sem um reforço do papel dos professores na formação dos seus futuros colegas, sem a criação de vínculos e cruzamentos entre aqueles que estão em formação e os que já são profissionais, sem uma terceira presença colectiva, não conseguiremos avançar para novos modelos de formação de professores.

Essa relação com o autor é fundamental para a formação de professores, as trocas de experiências contribuem para os discentes que estão em formação. A graduação é essencial, é ali que começamos nossas práticas, trocas de vivências com colegas e professores, que nos auxiliam em sala de aula.

Uma das questões em que notei que tivemos mais ênfase nos questionários, foi no momento em que as participantes foram questionadas sobre a importância da formação continuada, todas as participantes relataram que é de extrema importância. A participante E relata que

Sim, importantíssima. O professor deve estar sempre se atualizando. É essencial para a nossa profissão. As crianças vão mudando e o professor precisa estar preparado para essas mudanças.

Deste modo, podemos refletir que o docente em conjunto com as crianças estão em constante evolução, e com isso, precisa se preparar para as mudanças que ocorrem no cotidiano escolar, seja com formações, cursos ou especializações.

Sendo assim, a formação continuada contribui para os docentes? Conforme todas as participantes relataram que sim, porém a participante D acrescenta,

Com certeza. O professor que está sempre se atualizando, consegue encantar mais as crianças, visto que, possui um conhecimento maior. Com a formação continuada, conseguimos coletar várias ideias, práticas, conhecimentos, que nos fazem sentir mais confiantes na nossa prática.

A participante F, por sua vez, compreende que a formação continuada

Muito, ela é essencial. Embora a sobrecarga de trabalho do professor dificulte o acesso a formação continuada visto que, a demanda da organização pedagógica, planejamentos, recursos de ensino, alimentação do sistema educacional são realizados fora do horário de trabalho, ocupando a maior parte do tempo livre do professor.

Conforme a participante acima, ela relata que a sobrecarga do trabalho acaba dificultando para o docente em vários aspectos, a preocupação do profissional com todos os afazeres que possui, muitas vezes não conseguem realizar as formações em seu período de trabalho, necessitando realizar em seus horários livres.

De acordo com as participantes, elas se posicionam favoravelmente em relação à formação continuada, pois trazem novos conhecimentos, ideias e sugestões de práticas pedagógicas.

No entanto, a sobrecarga de trabalho, as demandas da organização pedagógica, os registros no sistema educacional ocupam boa parte do horário do professor e consequentemente, dificultam a formação continuada.

As participantes relataram que há formação continuada nos locais em que trabalham, contudo, a participante A refere que

Sim, formações mensais com a secretaria de educação e mais também formações particulares de nosso interesse quando surgem como músicas e corpo, entre outras.

As demais participantes relatam que a Secretaria da Educação de Bento Gonçalves realiza formação com os professores mensalmente, já a participante F comenta, sua experiência na rede municipal e na privada

No município são fornecidas mensalmente e na rede privada acontecem de maneira mensal e nas semanas pedagógicas de fevereiro, julho e dezembro. No município não temos escolha da temática, já na rede privada a gestão busca nos questionar sobre quais assuntos gostaríamos.

Mas será que as escolas privadas de fato consideram as necessidades docentes nos momentos de formação? A secretaria de educação faz suas escolhas com base nas necessidades docentes ou no planejamento que está vinculado com as políticas educacionais? Porém, as participantes referem que todo mês existe formação com professores abordando temáticas diferentes.

No decorrer do trabalho realizamos diversas questões sobre formação e qual é a compreensão sobre a formação continuada, será que é necessária? As repostas de todos os participante foram que é necessário, a participante C frisa,

É o aprimoramento de conhecimentos, evoluir sua prática pedagógica e pensar sempre no melhor para suas aulas. O professor que amplia seus conhecimentos, com certeza proporcionará aulas mais prazerosas e instigantes, cativará seus alunos e potencializará as aprendizagens.

Conforme Nóvoa (2011), o aprimoramento de conhecimento é para evoluir em suas trocas de ensinamentos. Analisando a escrita das participantes, pude perceber que o professor necessita de conhecimento, assim potencializando sua aprendizagem.

Contudo, noto que o professor precisa estar consciente que continuamos sempre nos atualizando, a formação consiste em estar sempre evoluindo.

Abaixo temos uma tabela de forma quantitativa de vezes com os temas que apareceram neste questionário.

Tabela 1 – Quantidade de abordagens sobre os temas

Quais cursos de formação continuada despertem mais	Inclusão	Alfabetização	Inteligência emocional	Adaptação curricular e Planejamento.
--	----------	---------------	------------------------	--------------------------------------

interesse neste momento ?				
	4	3	1	1

Fonte: da autora, 2024

Com base na análise de dados fornecidos acima, é notável o interesse pelas participantes em relação à Inclusão e Alfabetização, sendo mencionados 4 e 3 vezes. Esses temas são vistos como essenciais para as participantes desta pesquisa, impactando no seu nível inicial de ensino na graduação, podendo auxiliar neste momento desafiador para os docentes.

Apresentamos uma breve tabela com cursos de interesses atuais, ao questionar sobre os temas que mais requerem formação para as participantes.

O que isso quer dizer para você? O que isso tem a ver com a realidade da escola? Com as políticas da educação? Com a formação inicial em nível de graduação? Ao valorizar esse tema, avançaremos no desenvolvimento dos alunos. A alfabetização é um processo que necessita de capacitação através de estratégias e metodologias diferenciadas, pois é um desafio para o corpo docente.

A inclusão é uma temática que vem despertando interesse para práticas pedagógicas, acolhendo todos seus alunos. Sob outro ponto de partida, a alfabetização tem um foco importante de uma aprendizagem contínua. Os dados indicam que o tema é fundamental para aperfeiçoar sua prática pedagógica.

As áreas de Inclusão e Alfabetização são os temas de mais interesse entre as participantes deste trabalho. A inclusão tem como princípio garantir a participação do aluno no âmbito escolar, priorizar suas necessidades e particularidades.

Deste modo, os dois cursos de formação com mais enfoque para as participantes são essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Os resultados destacam o interesse significativo das professoras iniciantes pelas temáticas da inclusão e alfabetização.

Esse interesse reflete a urgência e a relevância de uma formação continuada que responda às demandas contemporâneas da educação.

Investigamos alguns projetos de formação continuada que estão alinhados com essas temáticas, O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada³, O Parfor Equidade, O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Esses projetos podem auxiliar os professores para suas práticas.

5 CONCLUSÃO

O estudo destaca a formação continuada inicial, enfatizando que é essencial para a prática docente contextualizando as diversas fases da trajetória docente. O ciclo inicial explorado como da exploração e imaginação, conhecido como a fase do tateamento, segundo Huberman (1989). Este artigo se deteve e deu ênfase a esta fase da trajetória docente.

Para o autor, a trajetória docente se caracteriza também pelos seguintes ciclos: a fase da transição da da adolescência à vida adulta, a fase da estabilização enfrentando novos desafios da carreira, e por fim o ciclo que busca maior empoderamento.

A formação continuada oferece práticas fundamentais para os docentes em seu desenvolvimento profissional, mas também contribui para a melhoria do desempenho de suas práticas. Não é somente uma formação, é um aprimoramento de habilidades, e também contribui para uma reflexão crítica das melhorias de métodos e estratégias utilizados.

A partir da investigação realizada, as participantes salientaram que a formação continuada deve dar ênfase a temas como inclusão e alfabetização, inteligência emocional e adaptação curricular.

Esses tópicos certamente fizeram parte da formação inicial, no entanto, com as mudanças no contexto social, político, econômico e educacional, as inquietações para atender essas questões aumentou e despertou a necessidade de mais formação.

³Disponível

em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada>, <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor-equidade>, http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Prof/guia_for_1.pdf. Acesso em: Abril, 2024.

As participantes salientaram que despertam interesse por formações de Inclusão e Alfabetização, havendo interesse por outras formações, sendo essas as mais mencionadas nas entrevistas.

É por meio dessas trocas de experiências e da análise da prática educativa que os professores se fortalecem e se atualizam continuamente. Nesse sentido, é importante considerar que a formação de professores é uma jornada contínua que se inicia na graduação e se estende por toda a carreira docente.

É um processo de autoformação e aprendizagem contínua que não é apenas para preparar os professores para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, mas também permite inovar e melhorar a prática docente.

Ao analisarmos as opiniões das professoras envolvidas nestes questionários, avançamos com resultados surpreendentes de motivação para superar as suas necessidades profissionais e as orientações mencionadas em relação às dificuldades encontradas no início da carreira, dos desafios de ser professor. Os resultados são de profissionais que destacaram a formação continuada como novas práticas os deixando mais confiantes em sua docência.

Podemos afirmar que a formação continuada não só enriquece o conhecimento técnico e pedagógico dos professores, mas também promove um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

Por meio desses, os educadores podem realmente ter um impacto positivo na vida dos alunos e contribuir para o desenvolvimento educacional da sociedade como um todo.

Concluimos, portanto, que a formação continuada requer investimento e políticas educacionais que valorizem a profissão, possibilitando a formação a partir dos desafios da realidade em que o professor desenvolve suas atividades educativas.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 maio 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 12 maio 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019. Acesso em: 20 mar. 2024.

FLICK, Uwe. Entrevista episódica. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 2ª ed. Petrópolis, RJ:Vozes,2002.Disponível em: <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido.** Ebook. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011. Acesso em: 01 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 1989. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955745/mod_resource/content/1/Huberman-m-o-ciclo-de-vida-profissional-.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 19, n. 58, p. 22, jan./mar. 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

Nóvoa, A., & Alvim, Y. (2022). **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar.** Salvador: EC/IAT, 2022.

NÓVOA, António. **Professores: libertar o futuro.** 1. ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

ANEXO 1: ROTEIRO DE PERGUNTAS QUE NORTEARAM ESTE TRABALHO

- 1- Identificação, nome, email, idade, qual instituição se formou.
- 2- Quanto tempo está formado (a) na área da educação.
- 3- Em qual instituição de ensino se formou?
- 4- Atualmente trabalha em qual escola? Qual ano ou turma?
- 5- Que dificuldades foram encontradas no início de sua carreira?
- 6- Você acha que a formação continuada é importante?
- 7- A formação continuada de professores contribui no cotidiano do professor?
- 8- Onde trabalha tens formação continuada? De que forma isso funciona?
- 9- Quais cursos de formação continuada despertem mais interesse neste momento?